

**SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL
SENAC EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM DOCÊNCIA PARA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL**

RENATA BEATRIZ SCHEIDT MARTINS

**TÉCNICAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

São José
2013

RENATA BEATRIZ SCHEIDT MARTINS

**TÉCNICAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-Graduação apresentado à banca examinadora da Unidade SENAC Educação a Distância como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Docência para Educação Profissional.

Orientadora: Magaly Mattos de Azevedo.

São José
2013

RENATA BEATRIZ SCHEIDT MARTINS

**TÉCNICAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-Graduação apresentado à banca examinadora da Unidade SENAC Educação a Distância como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Docência para Educação Profissional.

Aprovado em ____ de _____ de 2013.

BANCA EXAMINADORA

Magaly Mattos de Azevedo - Orientadora
SENAC Educação a Distância

Me. Lidiane Goedert - Examinadora
SENAC EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA/SÃO JOSÉ

Me. Elizabeth Nappi Corrêa – Representante Institucional
SENAC EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA/SÃO JOSÉ

AGRADECIMENTOS

Agradeço à orientadora Magaly Mattos de Azevedo que através de seu entusiasmo com a pedagogia sempre me motivou a acreditar na educação como elemento de transformação e evolução de pessoas; e à Lidiane Goedert que sempre esteve disposta a me fazer entender a educação a distância...meu “muito obrigada”!

RESUMO

Esta monografia pretende demonstrar como a direção da aprendizagem através de processos menos sisudos ou tradicionais, são importantes para o professor ensinar de forma mais prazerosa e significativa, sejam essas formas provenientes de qualquer natureza profissional. Isso, não apenas ajuda ao docente como também afeta de forma positiva o aprendizado dos alunos. Tal processo de demonstração baseia-se na Metodologia do Ensino e Aprendizagem por Competências e utiliza da construção do conhecimento através de práticas de laboratórios, aplicadas durante o ano de 2011 com os docentes dos eixos de Gestão, Produção Cultural e Turismo e Gastronomia, da Faculdade Senac de Florianópolis, SC, durante o curso de Especialização em Docência para a Educação Profissionalizante. Por outro lado, é analisada a evolução da habilidade docente no planejamento didático, já que se faz necessário diversificar as técnicas e práticas pedagógicas utilizadas pelos professores. Para isso irá utilizar-se de análises críticas e estratégias adaptadas aos objetivos e às exigências do mercado de trabalho, ampliando assim os conhecimentos, técnicas e os melhores meios para facilitar o aprendizado do aluno. Todo o processo foi baseado na aplicação da metodologia de ensino da pós-graduação que está pautada no método dos sete passos: contextualização e mobilização; definição da atividade de aprendizagem; organização da atividade de aprendizagem; coordenação e acompanhamento; análise e avaliação da atividade de aprendizagem; outras referências; e síntese e aplicação.

Palavras-chave: Formação profissional. Planejamento pedagógico. Ensino e aprendizagem por competência.

ABSTRACT

This monograph aims to demonstrate how the direction of learning processes through sisudos or less traditional, are important for the teacher to teach in a more enjoyable and meaningful are these forms from any professional nature. This not only helps the teacher but also positively affects student learning. This demonstration process is based on the Methodology of Teaching and Learning for Skills and use of knowledge building through practices of laboratories, applied during the year 2012, with teachers axes Management, Production and Cultural Tourism and Gastronomy, the Senac Faculty of Florianópolis, SC, during the course of Specialization in Teaching for Vocational Education. Moreover, analyzes the evolution of teaching skills in educational planning, since it is necessary to diversify technical and pedagogical practices used by teachers. To this will be used for critical analysis and strategies tailored to the goals and requirements of the labor market, thus expanding the knowledge, techniques and the best means to facilitate student learning. The whole process was based on the application of the methodology of teaching graduate who is guided in the method of seven steps: context and mobilization; definition of learning activity; organization of learning activity, coordination and monitoring, analysis and evaluation of the activity of learning, other references, and synthesis and application.

Keywords: Training students. Pedagogical planning. Using teaching techniques. Education, quality, competence.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 OBJETIVOS.....	10
1.1.1 Objetivo Geral.....	10
1.1.2 Objetivos Específicos	10
1.2 JUSTIFICATIVA	11
1.3 MÉTODO.....	11
1.4 METODOLOGIA.....	12
2 A TEORIA FEITA PRÁTICA	14
3 A PRÁTICA FEITA TEORIA	17
4 ARGUMENTAÇÃO - O PLANO DE TRABALHO DOCENTE (PTD) E SUAS SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM	20
5 CONCLUSÃO	22
REFERÊNCIAS.....	24

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho se propõe a redimensionar elementos de ação didática que intensifiquem a aprendizagem em espaços pedagógicos através da docência. Somente através de uma reflexão e consequente mudança da prática pedagógica será possível ressignificar a aprendizagem, ou seja, construir uma prática educativa de acordo com as necessidades do mercado de trabalho.

O objetivo deste trabalho, baseado no objetivo do curso é o de promover o desenvolvimento de docentes aptos a agir de forma plena e inovadora nas suas respectivas especialidades e com competências gerais que propiciem aos educandos o desenvolvimento das suas competências em sintonia com o mundo do trabalho; prepará-los para o desenvolvimento profissional permanente; para a aprendizagem com autonomia; para inserir o discente em uma atividade profissional e a participar no desenvolvimento local sustentável, no desenvolvimento organizacional e no aprimoramento das relações de trabalho.

O ensino profissional possui uma longa história e cheia de percalços, basicamente, o que se percebe sempre foi a necessidade de qualificar as pessoas para o mercado de trabalho. Uma preocupação constante desde a abolição da escravatura (FAUSTO, 2001).

De acordo com o Ministério da Educação, a educação profissional teve seu início em 1909,

[...] através do Decreto-Lei nº 7.566, sancionado pelo então Presidente da República Nilo Peçanha, sob a jurisdição do Ministério dos Negócios da Agricultura, Indústria e Comércio. Este modelo era tido como instrumento de capacitação ou adestramento, visando atender ao crescente desenvolvimento industrial e ao ciclo de urbanização. A década de 1930 é considerada referencial histórico para a EP do Brasil, pois configurou o início da industrialização no país e possibilitou a institucionalização de escolas superiores para a formação de recursos humanos necessários ao processo produtivo. A Constituição de 1937 fez menção às escolas vocacionais e pré-vocacionais como dever do Estado, a quem competia, com a colaboração das indústrias e dos sindicatos econômicos, criar, na esfera de sua especialidade, escolas de aprendizes, destinadas aos filhos de seus operários e associados. (VELOSO, 2009)

Porém, a partir da década de 1940, são de responsabilidade pela formação técnica profissional, os dois sustentáculos da economia brasileira, ou seja, a indústria e o comércio que abrem escola de formação, pois

Essas escolas fazem parte do chamado Sistema S, financiadas e geridas por empresários por via de recolhimento de 1% sobre a folha de salários e fiscalizadas pelo Poder Público. Em 1942 é criada a primeira escola deste sistema: o SENAI. Nesse período, Getúlio Vargas, por decreto-lei, estabelece o conceito de menor aprendiz, para os efeitos da legislação trabalhista, e cria as Leis Orgânicas da Educação Nacional do Ensino Secundário (1942) e do Ensino Comercial (1943), respectivamente. Em 1946 é criado o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), o Serviço Social do Comércio (SESC) e o Serviço Social da Indústria (SESI). Neste ano também é criada a Lei Orgânica da Educação Nacional do Ensino Primário, Normal e Agrícola. A década de 1960 é marcada pela promulgação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 4.024/61). O principal objetivo dessa lei foi a equiparação de todos os ramos e modalidades de ensino, que passaram a ser equivalentes em vista do prosseguimento de estudos de nível superior – pela primeira vez, a legislação reconhece a plena equivalência entre os cursos profissionalizantes e os propedêuticos, para fins de prosseguimento dos estudos. Em 1971, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira - LDB -, nº 5.692 de 11 de agosto, torna, de maneira compulsória, técnico-profissional, todo currículo do segundo grau. (VELOSO, 2009, p. 9)

Entendendo a necessidade eminente de que a prática docente seja coerente com a prática profissional, a metodologia adotada junto aos educandos foi à metodologia por competências.

Sendo assim, a principal ideia em que se apoia o presente trabalho é o estudo de teorias e concepções de aprendizagem articuladas a técnicas e práticas pedagógicas, tendo como público-alvo os docentes da Faculdade SENAC de Florianópolis. Relataremos as capacitações com foco em Técnicas e Práticas Pedagógicas realizada com os mesmos.

Conforme Depresbiteris e Deffune (2000),

[...] algumas das premissas pedagógicas definidas para o tratamento do conjunto de competências “são”; utilizar meios e estratégias instrucionais que promovam uma aprendizagem ativa, liberdade para criar, busca de qualidade, desenvolvimento de raciocínio mais elaborado, atitude constante de questionamento, disposição para atualização e aperfeiçoamento. (DEPRESBITERIS; DEFFUNE, 2000, p. 93).

Este trabalho demonstra a necessidade de compreender as melhores formas de ação e contextualização junto aos educandos, entendendo que,

devido às necessidades gerais em termos de educação profissional - cada vez mais presentes - deve-se buscar formas de conhecimento mais adequadas e específicas para este novo momento, modificando a visão de ensino-aprendizagem, buscando uma melhor elaboração dos processos avaliativos, tendo como foco a educação por competências.

Para alcançar os objetivos propostos por essa pesquisa-ação, seguiu-se a metodologia proposta por Kuller e Rodrigo (2012), o currículo por competências composto por um conjunto de sete passos fundamentais: (1) Contextualização e Mobilização; (2) Atividade de Aprendizagem; (3) Organização da Atividade de Aprendizagem; (4) Coordenação e Acompanhamento; (5) Análise e Avaliação da Atividade de Aprendizagem; (6) Outras Referências e (7) Síntese e Generalização.

Didaticamente está dividida em cinco capítulos, que se inter-relacionam. São eles: Introdução, Teoria feito Prática, Prática feito Teoria, Argumento e Conclusão.

1.1 OBJETIVOS

A seguir será apresentado o objetivo geral, bem como os objetivos específicos desse projeto.

1.1.1 Objetivo Geral

Apresentar a metodologia dos sete passos como forma de desenvolver as competências necessárias para melhorar as formas de ação e contextualização dos educando, através de novas técnicas de aprendizagem oferecidas aos professores atuantes no SENAC/SC.

1.1.1 Objetivos Específicos

- Aliar teoria e prática, tendo como base o Plano de Trabalho Docente (PTD);
- Analisar a compreensão e elaboração das técnicas de ensinagem;
- Aplicar e aprimorar o planejamento;

- Observar durante os laboratórios se a metodologia utilizada é compreensível aos docentes e a possibilidade de uma maior compreensão sobre o ensino por competências;
- Organizar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento dos docentes, através de dinâmicas variadas e específicas.

1.2 JUSTIFICATIVA

O mercado vem exigindo, além de uma capacitação técnica, com prática de qualidade, uma postura de “saber ensinar”, conforme essas mesmas exigências, ou seja, saber utilizar as mais variadas técnicas de ensino e práticas pedagógicas condizentes com o sistema por competências. Esses e outros elementos relativos à metodologia e práticas pedagógicas são importantíssimos para fazer com que os profissionais de ensino se organizem e saibam aplicar os conhecimentos adquiridos de forma a facilitar a compreensão dos discentes. A realidade das exigências mercadológicas torna imprescindível o domínio do professor sobre essas técnicas de aprendizagem já que conforme Paquay e Perrenoud no livro “Formando professores profissionais” é possível perceber que

a elaboração de mecanismos de formação está fundada, em grande medida, em crenças e idiosincrasias, assim como em familiaridades presumidas com o ofício, mais do que em uma análise precisa e partilhada da realidade do ofício do professor e dos recursos cognitivos que ele utiliza. Há um terreno maior a ampliar. A complementaridade das abordagens pedagógicas, psicológicas, sociológicas, psicanalíticas e antropológicas pode ajudar na investigação e compreensão de processos complexos, ao mesmo tempo aprofundando o questionamento. (PAQUAY; PERRENOUD, 2001, p. 223)

Assim sendo, esse trabalho visa demonstrar as competências necessárias para que os professores tenham acesso e desenvolvam a capacidade de criar métodos e práticas docentes, habilitando-os a fornecer um ensino de qualidade e atitude profissional.

1.3 MÉTODO

O método usado para a realização desse trabalho foi o de pesquisa-ação, ou seja, unir a pesquisa à realização prática, como forma de apresentar

um trabalho coeso, onde toda e qualquer lacuna pudesse ser preenchida conforme a necessidade do método prático escolhido.

As discussões filosóficas sobre prática e teoria podem ser resumidas como sendo a primeira, uma atividade concreta, onde a pessoa se afirma no mundo modificando a realidade e sendo por ela modificada, já a outra implica na ação e na reflexão dos homens sobre o mundo para então poder transformá-lo (FREIRE, 1992).

1.4 METODOLOGIA

Durante o aprendizado sobre docência profissional foram seguidos à risca os sete passos metodológicos propostos, para com isso criar condições e possuir elementos teóricos para ser aplicados na prática. No primeiro passo, referente à contextualização e mobilização se fez necessário criar uma situação de ensino, ou seja, preparar os novos docentes que ensinariam dentro do sistema de competências, criando assim um plano de trabalho docente (PTD).

A partir daí foram criadas algumas atividades de aprendizagem que seriam aplicadas em ambiente de ensino apropriado; tudo devidamente organizado e colocado em prática. Para que tudo transcorresse conforme o previsto e ensinado na docência, foi realizado o acompanhamento e orientação para verificar se o desenvolvimento da dinâmica criada aconteceria conforme o planejado. Tais procedimentos foram seguidos de verificações contínuas sobre a compreensão dos docentes sobre esse processo, sempre verificando e observando se o conhecimento adquirido estava sendo compreendido e estimulando a participação de todos.

Com o término das atividades, se utilizou os últimos passos metodológicos que destacaram a avaliação da dinâmica e o trabalho dela decorrente, com debates e colocações, com o intuito de fazer com que eles expusessem suas referências e até mesmo criassem novas. Ao final, se procurou montar a síntese das atividades e como seriam suas possíveis aplicações.

Para que fosse possível perceber se o processo metodológico estava de acordo com o que foi ensinado, foram realizados quatro laboratórios de prática

pedagógica com a orientação de uma tutoria, onde foi possível através disso, avaliar se os procedimentos adotados estavam de acordo com o conteúdo exigido. Sendo assim, o presente trabalho foi organizado, documentado e com os conteúdos e reflexões produzidos de acordo com o processo de criação e troca de ideias e informações que aconteceram conforme a metodologia prevista era desenvolvida.

Todos os laboratórios aconteceram nas dependências da Faculdade SENAC, localizada em Florianópolis, utilizando como base de ensino a elaboração de atividades educativas, mobilizando diferentes saberes metodológicos, propondo e redimensionando elementos que intensifiquem a aprendizagem, atuando com criticidade e organização, a partir de práticas pedagógicas específicas.

Cada laboratório teve duração de vinte horas, que foram seguidos e divididos da seguinte forma: vinte horas em sala de aula, que podem ser encontrados no Eixo de Cooperação e Sistematização da Pós em Docência Profissional. Sendo que todas foram baseadas nos sete passos metodológicos, onde onze horas ficaram dedicadas aos passos de 1 a 6, e nove horas foram dedicadas ao processo de avaliação, sistematização e síntese.

2 A TEORIA FEITA PRÁTICA

Historicamente, desde o final da escravatura no Brasil, foi possível perceber a grande necessidade dos governantes brasileiros por mão de obra qualificada. Ou seja, desde os tempos coloniais sempre houve trabalho para quem soubesse executá-lo. E, em um País em franca formação o que mais havia eram pessoas dispostas a trabalhar. Mas pouquíssimas sabiam ensinar o ofício. Praticamente, os ofícios eram passados de pais para filhos, onde o conhecimento era considerado de suma importância, praticamente uma herança. Essa tendência se manteve durante dezenas de anos, até que finalmente os governantes brasileiros perceberam que não poderiam ficar apenas nessa transmissão de valores familiares; dependentes de alguns poucos que cobravam a peso de ouro por seu trabalho. Esse período é considerado por alguns historiadores como possuidor de características típicas da Idade Média (FAUSTO, 2001)

O ensino profissional surgiu mesmo no ano de 1806, por decreto do então Governante Nilo Peçanha, através do Decreto n. 787, de 11 de setembro desse mesmo ano. Dessa forma, foram instituídas as primeiras escolas profissionais, três voltadas ao ensino de ofícios e uma para a aprendizagem agrícola. A história do ensino profissionalizante brasileiro possui inúmeros momentos de desenvolvimento e retrocesso. De qualquer forma, como já foi dito anteriormente, o objetivo sempre se manteve o mesmo: preparar e qualificar futuros profissionais a exercerem seus ofícios com competência e conhecimento. Ou seja,

Escolas profissionalizantes são aquelas que preparam para o mercado de trabalho. A Lei de Diretrizes e Bases, LDB, de 1996, em vigência até hoje, define claramente: a educação básica garante a formação do cidadão enquanto o ensino profissionalizante é uma formação complementar. Três diferentes tipos de cursos constituem o ensino profissionalizante:[...] o curso de nível básico que não exige ensino médio completo e forma seus alunos para desempenharem atividades pontuais e específicas – seu diploma também não inclui a conclusão do ensino médio; o curso de nível técnico que, esse sim, exige o segundo grau completo que pode ser feito concomitantemente com o técnico – nesse caso com duração de quatro anos e dedicação integral; e o curso de tecnólogo que é um curso superior de curta duração: dois anos – para cursá-lo é necessária [...]. (BRASIL, 1996).

A citação acima datada do ano de 2008, procura mostrar que com exceção da parte mais tecnicista, houveram mudanças significativas no formato de ensino profissional, pois nos últimos cinco anos a procura por esse formato de ensino aumentou consideravelmente, já que aparentemente as Universidades pecaram pelo o excesso de teoria, relegando a prática ao esquecimento. Esse fato fez com que novamente a mão de obra qualificada fosse considerada de alta importância, principalmente, nos setores de produção e serviços.

Por exigência do mercado, o ensino profissionalizante mudou também, sendo marcado não apenas para a teoria, mas para a vivência profissional. Portanto, as escolas profissionalizantes, incluindo a “Família S”, precisaram se preparar para atender a um público cada vez mais necessitado de conhecimento e competência.

Em função dessas características, o mercado também exigiu um novo perfil de professor para suprir essa demanda técnica. A principal se encontra em saber escolher o melhor professor, com padrões de excelência bem acima da capacitação exigida no ensino comum nacional. Dentro desse preceito, em 2008, foi feita por uma consultoria norteamericana (McKINSEY) um estudo sobre a excelência de ensino e dos países com melhor desempenho na educação. Conforme a Revista Nova Escola,

O aprimoramento é o mais importante para o ensino prático [...] Para desenvolver a aprendizagem dos alunos, é fundamental desenvolver-se continuamente: olhar para a própria trajetória profissional, perceber falhas, saber o que ainda falta aprender e assumir o desafio de ser melhor a cada dia. (ABRIL, 2010)

Com isso, se percebe não ser mais possível dar aulas baseado apenas no que foi aprendido na graduação, apenas repassar conteúdo ao aluno se tornou obsoleto, até mesmo porque o próprio discente mudou suas características e seu comportamento. Portanto, para o docente querer ensinar se faz necessária uma maior integração e trocas de experiências com outros colegas, trabalhando com a interdisciplinaridade como forma de repassar o conhecimento e conteúdo sem necessariamente estar dentro de um quadrado pré-formatado. Particularmente, o profissional da área de ensino hoje sabe que estar atualizado com as novas técnicas, dinâmicas e tecnologias ligadas ao

ensino se tornou uma obrigatoriedade, não apenas um motivo de orgulho por pendurar mais um diploma na parede.

Baseado nessa realidade e sabendo que sua matéria-prima é o futuro profissional qualificado para o mercado é que o SENAC vem trabalhando para oferecer cursos profissionalizantes de qualidade e diferenciados em seu ensino metodológico, tendo como referencial seus profissionais de ensino, com experiência, capacitados e conhecedores das metodologias por competências.

O intuito desse trabalho está em imaginar que não apenas é possível capacitar orientadores dentro do sistema de aprendizagem por competências, mas incentivá-los a pensar e a 'vestir' a camisa do SENAC, incentivando-os a sempre exigirem mais e mais de si próprios, para poderem repassar aos alunos tudo o que for necessário para torná-los profissionais capacitados e bem sucedidos no mercado.

Partindo dessa premissa, e tentando transformar essa teoria em prática, com relação ao ensino por competências é que se deve perguntar como formar profissionais que saibam trabalhar com o sistema de aprendizagem por competência? Ou seja,

[...] tratar a questão superior, com todo o rigor, que se tivesse identificado as competências profissionais e que se soubesse como elas são construídas. A formação consistiria, então, em recorrer a mecanismos favoráveis a essa construção. [...] certeza escapam e os mecanismos e os planos de formação ainda que não sejam totalmente frágeis, não tem fundamentos irretocáveis. (PAQUAY; PERRENOUD, 2001, p. 221).

A partir do momento que entendemos e sabemos repassar o significado do aprendizado por competências, têm-se uma visão diferenciada do conhecimento, pois,

Nesses aprendizados, quais são o lugar, as margens de manobra, as modalidades de uma ação de formação? Não estamos nos limites de um ensino? Como agir sobre o *habitus* de um sujeito quando ele próprio não o conhece inteiramente [...]? (PAQUAY; PERRENOUD, 2001, p.161).

Isso é pensado pelo o próprio docente, ou seja, tornar os alunos capazes e competentes para enfrentarem o mercado de trabalho. Apenas assim faria sentido desenvolver competências, habilidades e atitudes e transmitir um conhecimento voltado para a vida prática. A questão que permeia esse trabalho é saber como ver e analisar corretamente essas situações e esses conhecimentos.

Para demonstrar essa prática, ao mesmo tempo sem esquecer o planejamento didático, deve-se deixar claro de uma maneira mais dinâmica que

O contexto mais próximo do aluno e mais facilmente explorável para dar significado aos conteúdos da aprendizagem é o da vida pessoal, cotidiano e convivência. O aluno vive num mundo de fatos regidos pelas leis naturais e está imerso num universo de relações sociais. Está exposto a informações cada vez mais acessíveis e rodeado por bens cada vez mais diversificados, produzidos com materiais sempre novos. Está exposto também a vários tipos de comunicação pessoal e de massa.

O cotidiano e as relações estabelecidas com o ambiente físico e social devem permitir dar significado a qualquer conteúdo curricular, fazendo a ponte entre o que se aprende na escola e o que se faz, vive e observa no dia a dia. (BRASIL, 20-- , p. 12).

De maneira mais concreta, precisa-se saber diferenciar entre aprender e apreender no processo de ensinagem. Apenas reter na memória significa não ensinar, mas apenas ter algum conteúdo que porventura pode vir a ser usado caso o discente ainda se lembre dele. Quando trabalha-se com o intuito de fazer com que efetivamente seja assimilado o que foi ensinado a capacidade de aprendizagem se torna concreta e acaba se saindo do esquema de 'assistir as aulas', algo passivo, e pouco concernente com a realidade de ensino atual; tanto professores quanto alunos precisam tornar o aspecto de aprender como instruir-se, como 'fazer' as aulas acontecerem. Com isso, acaba-se saindo de um processo passivo de ensino e parte-se para uma maior agilidade e ação e, particularmente, de maior preocupação com o processo como um todo.

Esse trabalho versa exatamente sobre isso: refletir sobre o processo de ensinagem e tornar a prática de ensino com qualidade mais prazerosa.

3 A PRÁTICA FEITA TEORIA

Uma das maiores preocupações ao colocar na prática esse trabalho, sempre foi demonstrar aos professores como se processa o que se entende por ensinagem; que é importante lembrar e refletir sobre o quê realmente entende-se como 'técnicas', 'estratégias' e 'dinâmicas'. O grau de exigência na conceituação desses termos pode-se perceber na seguinte citação:

[...] verifica-se a ênfase na atividade artística, percepção aguçada, vivência pessoal e profunda e renovada, além da capacidade de pôr em prática uma ideia, valendo-se da faculdade de dominar o objeto *trabalhado*. Qual o objeto do trabalho docente? Não se trata apenas de conteúdo, mas de um *processo* que envolve um conjunto de pessoas na construção de saberes, seja por adoção, seja por contradição. (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 72).

Sendo assim o processo de ensino não pode mais continuar sendo apenas de memorização e de exercício. Deve-se procurar propor ações que desafiem ou possibilitem o desenvolvimento de processos mentais que levem ao pleno aprendizado. De certa forma, o docente deve se considerar como um verdadeiro estrategista e planejador, de tal maneira, que os processos de apreensão sejam despertados, exercitados e construídos dentro de vivências pessoais e de contínua renovação.

Nessa etapa do trabalho, foram criados quatro laboratórios que deveriam contemplar grupos específicos de professores e que cada um seguisse os sete passos metodológicos elencados durante a Pós-Graduação de Docência Profissional. Em todos os laboratórios foram agrupados professores com no máximo oito pessoas, sendo que

- A. Laboratório um: grupos de novos professores, que adentraram no ano de 2011, sendo a maioria sem experiência por ensino de competências.
- B. Laboratório dois: grupos de professores do Eixo de Moda.
- C. Laboratório três: grupos de professores do Eixo de Gestão e Negócios.
- D. Laboratório quatro: grupo de professores do Eixo de Gastronomia.

A partir daí, objetivou-se capacitar para a ensinagem de competência de forma mais intensa e individualizada. Nesse processo, o envolvimento dos sujeitos (tutora + professores + pedagoga) foi crucial para possibilitar o (re)pensar do ensino da maneira como eram trabalhadas, demonstrando assim

que poderia se fazer mais e com mais qualidade e sentir prazer o ato de ensinar.

Todos os laboratórios, apesar de serem direcionados para eixos diferentes, tiveram sempre o mesmo esquema de apresentação, ou seja, como transmitir o conteúdo de forma diferenciada, sem perder o foco na qualidade.

Primeiramente, apresentou-se o vídeo com parte do filme “O Espelho tem duas faces”, que narra a história de dois professores, um de matemática extremamente introvertido e a outra é uma professora de literatura muito comunicativa. Basicamente a temática apresentada é a diferença dos processos de ensino. Após isso, realizava-se um debate entre o grupo, sobre qual a postura necessária para a prática e o ensino na docência.

Nesse contexto, foram apresentados e explicados os sete passos metodológicos de forma mais minuciosa para que o grupo entendesse como se elabora e se aplica um ensino por competências. Depois disso, cada professor escolhia uma estratégia e elaborava uma miniaula, que posteriormente foi apresentada ao grande grupo.

As vantagens e desvantagens desse tipo de abordagem foi que no primeiro laboratório as interações demonstraram a importância da inclusão de aspectos comportamentais para professores e metodologia didática. Além disso, em determinado momento os docentes se sentiram como sendo da ‘vida real’.

Feita as apresentações, todos foram avaliados e opinaram sobre o seu trabalho e os outros apresentados. Logo após, houve o retorno da tutora e da pedagoga. Convém lembrar, que tais procedimentos foram aplicados de forma igualitária aos quatro laboratórios, porém, as estratégias metodológicas utilizadas foram adaptadas às necessidades de cada eixo.

O grande desafio de todos os laboratórios foi fazer com que os docentes percebessem a influência de seu comportamento na didática de aula e, ainda, se dessem conta da latente necessidade de diversificar metodologia para intensificar o aprendizado.

4 ARGUMENTAÇÃO - O PLANO DE TRABALHO DOCENTE (PTD) E SUAS SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM

Dentro das atividades desenvolvidas nos quatro laboratórios, todos foram utilizando a mesma competência e seguiram os mesmos passos para chegar ao trabalho final.

A competência desenvolvida foi “elaborar atividades educativas, mobilizando diferentes saberes metodológicos, propondo e redimensionando elementos que intensifiquem a aprendizagem, atuando com criticidade e organização, a partir das práticas pedagógicas”, onde a proposta consistia em capacitar os professores de maneira proativa.

A situação de aprendizagem consistia em construir e implementar práticas pedagógicas, mobilizando conhecimentos teóricos e práticos, mediante postura reflexiva e crítica, visando a construção da prática educativa de acordo com as necessidades do mercado de trabalho e o de acordo com o perfil profissional de conclusão de curso.

Os passos metodológicos forma seguidos da seguinte forma:

1) Contextualização e mobilização

Os alunos assistiram algumas cenas do filme “O espelho tem duas faces”, e após a exibição realizaram debates sobre a postura e metodologia dos protagonistas. Tal atividade requereu espaço de tempo de três horas e os seguintes equipamentos foram utilizados: aparelhos de DVD, projetor multimídia e quadro branco.

2) Definição da atividade de aprendizagem

Os alunos fizeram primeiramente uma análise do filme, destacando os pontos fortes e fracos de cada professor e justificando suas escolhas e respostas. O tempo necessário para essa tempo foi de duas horas e o material apenas papel e caneta.

3) Organização da atividade de aprendizagem

- observação do filme;
- análise individual por escrito;
- debate em grupo;
- exposição de novas estratégias metodológicas;
- estudo individual de novas estratégias;

- elaboração e apresentação individual de novas estratégias de aula de acordo com o tema específico, através de uma miniaula e, por consequência, do *feedback* da turma baseados nos conhecimentos construídos durante o curso.

4) COORDENAÇÃO E ACOMPANHAMENTO

A apresentação individual de novas estratégias de aula aconteceu após a observação e debate do filme. A tutora supervisionou a elaboração e a organização da apresentação das estratégias de cada aluno. A cada apresentação foi realizado um *feedback* por parte dos demais alunos. Nessa etapa, foram utilizadas duas horas e não foi necessário o uso de nenhum material.

5) Avaliação da atividade de aprendizagem

Cada docente teve 30 minutos para apresentar a sua estratégia. Após o término da atividade, os demais alunos preencheram uma ficha de avaliação sobre a atividade 'miniaula', analisando vários critérios já relacionados previamente. Após análise da tutora do projeto, junto aos alunos da turma, foi dado um retorno para cada aluno. Essa tarefa teve prazo de tempo dedicado de nove horas e não foi necessário o uso de nenhum material.

6) Acesso a outras referências

Foi colocado a disposição de todos os alunos livros, sites e revistas de educação disponíveis na Biblioteca da Faculdade Senac.

7) Síntese e aplicação

Foi realizada a apresentação de portfólio de estratégias e técnicas pedagógicas que podem e devem ser implementados no dia a dia do docente, como forma de enriquecer o aprendizado em sala de aula, revelando assim outras possibilidades na construção do conhecimento.

De modo geral, teve-se um trabalho aprovado e reconhecido como de grande utilidade na compreensão do sistema de ensino por competência. Os alunos, nos quatro laboratórios, foram capazes de identificar a sua realidade e conseguiram compartilhar suas experiências com o grupo, e nessa troca de conhecimentos houve motivação, interesse e participação do grupo. O principal desafio colocado foi atingido, ou seja: ressignificação do aprendizado. Isso ocorreu porque nos laboratórios para desenvolver as competências foram feitas atividades baseadas na realidade e não apenas algo lúdico.

5 CONCLUSÃO

De certa forma, desde a elaboração do projeto foi perceptível que muitos Professores já utilizavam muitos dos planos e didáticas apresentadas nos textos entregues. A grande mudança ocorreu no formato como era apresentado o planejamento e, particularmente, a organização de uma aula.

Para a tutoria foi possível visualizar o desenvolvimento de uma aula, facilitando a administração da mesma e a assimilação por parte dos alunos, tendo em vista que os indicadores já tinham sido explicados e melhor entendidos.

O retorno das avaliações sempre foram voltados para uma dinâmica baseadas na realidade, comprovando que a coerência interna e externa dos laboratórios mostraram resultados positivos.

Em uma entrevista realizada por Gentili e Bencini com Phillippe Perrenoud (2000), pode-se concluir que existem inúmeras formas de se possuir competências, mas quando essas estão ligadas a contextos culturais, profissionais ou sociais sabe-se que nem todos vivem a mesma situação, pois usam de instrumentos para se adaptarem conforme as necessidades.

É sempre importante salientar que esse mesmo Autor, coloca as competências como experiências adquiridas e não apenas como aquisição de conhecimento obrigatório já que

quando a escola se preocupa em formar competências, em geral dá prioridade a recursos. De qualquer modo, a escola se preocupa mais com ingredientes de certas competências, e bem menos em colocá-las em sinergia nas situações complexas. Durante a escolaridade básica, aprende-se a ler, a escrever, a contar, mas também a raciocinar, explicar, resumir, observar, comparar, desenhar e dúzias de outras capacidades gerais. Assimila-se conhecimentos disciplinares, como matemática, história, ciências, geografia etc. Mas a escola não tem a preocupação de ligar esses recursos a certas situações da vida. Quando se pergunta por que se ensina isso ou aquilo, a justificativa é geralmente baseada nas exigências da sequência do curso : ensina-se a contar para resolver problemas ; aprende-se gramática para redigir um texto. Quando se faz referência à vida, apresenta-se um lado muito global: aprende-se para se tornar um cidadão, para se virar na vida, ter um bom trabalho, cuidar da sua saúde. (GENTILI; BENCINI, 2000)

De qualquer forma, todas as referências utilizadas e toda a metodologia aplicada fizeram muito mais do que ampliar reflexões, elas geraram e ampliaram novas reflexões e novos temas a serem tratados em sala de aula, e

criaram novas formas de apresentação de conteúdo. Ao aprenderem a aprimorar o planejamento de uma aula, todos os docentes foram obrigados a refletir em cima dos seus conhecimentos, e a repensar novas formas de transmitir e mais: de construir esse conhecimento, o que os forçou, no bom sentido, a sair de sua zona de conforto e ressignificar a sua aula.

Finalmente, foi um trabalho que carregou consigo uma carga positiva de aprendizagem, de formas de apreensão dessa aprendizagem, que provocou novas ideias, conclusões e referências criando um panorama de aprendizagem extremamente rico e cheio de surpresas, haja vista que foi baseado em experiências reais que puderam ser trabalhadas de forma real e aplicadas dentro do exigido pelo sistema de competências. Foi realmente uma experiência gratificante e que deixou como exemplo as novas formas possíveis de se ensinar.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Lea; ALVES, Lenir. **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para estratégias de trabalho em aula**. Joinville: Univille, 2004.

ANTUNES, C. **Professores e professores: reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas**. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

BARATO, J. **Educação profissional: saberes do ócio ou saberes do trabalho?**. São Paulo: SENAC, 2004.

BARRIOS, O.; TORRE, S. L. **O curso de formação para educadores**. São Paulo: Madras, 2002.

BRASIL. **Encarte**: As novas diretrizes curriculares que mudam o ensino médio brasileiro. 20---. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/encarte.pdf>>. Acesso em 13 jul. 2012.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em 10 out. 2012.

DEFFUNE, Deisi; DEPRESBITERIS, Léa. **Competências, habilidades e currículos de educação profissional: crônicas e reflexões**. 2. ed. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2002.

FAUSTO, B. **A história do Brasil**. São Paulo: Edusp, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCIA, Sandra Regina de Oliveira. **O fio da história: a genese da formação profissional no Brasil**. In: Trabalho e Crítica. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 2000.

GENTILI, Paola; BENCINI, Roberta. **Construindo competências**. Disponível em <

http://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php_main/php_2000/2000_31.html>. Acesso em 13 jul. 2012.

GOMES, H.; MARINS, H. **A ação docente na educação profissional**. São Paulo: SENAC, 2004.

GONÇALVES, M. H. *et al.* **Referências para a educação profissional do SENAC**. Rio de Janeiro: SENAC, 2004.

JEAN, G. **A escrita, memória dos homens**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

KULLER, José Antônio; RODRIGO, Natalia de Fátima. Uma metodologia de desenvolvimento de competências. Boletim Técnico, **Revista Educação Profissional**, Rio de Janeiro, v 36, n. 1, jan/abril 2012. Disponível em <<http://www.senac.br/BTS/381/artigo1.pdf>>. Acesso em 13 jul. 2012.

MOÇO, Anderson; MARTINS, Ana Rita. O novo perfil do professor. Rio de Janeiro. **Nova escola**, ed. 236, out. 2010. Disponível em <<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/formacao-continuada/novo-perfil-professor-carreira-formacao-602328.shtml>>. Acesso em 13 jul. 2012.

PAQUAY, Léopold; PERRENOUD, Philippe. **Formando professores profissionais: quais estratégias? quais competências?**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Tradução: Bruno Charles Magne. Porto Alegre: ArtMed, 1999.

_____, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

SANT'ANNA, F. M.; ENRICONE, D.; André, L.; TURRA, C. M. **Planejamento de Ensino e Avaliação**. 11. ed. Porto Alegre: Sagra, 1995.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo**. São Paulo: Libertad, 1995.

VELOSO, Juliana. **Breve histórico sobre educação**. Disponível em: <<http://juliana-veloso.blogspot.com/2009/03/breve-historico-sobre-educacao.html>>. Acesso em 13 jul. 2012.

VIEIRA, Vanessa. A nova entrevista de trabalho: desenvolva a sua carreira. Rio de Janeiro. **Você S/A**, ed. 144, p. 33-35, 04 ago. 2010.

DEPRESBITERIS, Deis; DEFFUNEEM, Lea. **Competências, habilidades e currículos da educação profissional**. São Paulo: Senac São Paulo, 2000.